



CONJUNTURA

Custo do Fim da Fome

No momento em que o Congresso Nacional discute a criação do fundo de erradicação da miséria, nos perguntamos qual seria o custo mínimo da empreitada? Esse custo depende obviamente do que denominamos miséria. Trabalhamos aqui com um valor de R\$ 73 por brasileiro que segundo cálculos sobre a PPV/IBGE seria suficiente para cobrir as despesas de alimentação para suprir necessidades calóricas mínimas. Obviamente, os indigentes não querem só comida, mas o dado vale como primeira abordagem ao problema. Assumimos identificação perfeita de quem são os indigentes e a magnitude de suas respectivas insuficiências de renda, que não há desperdício de recursos, nem despesas administrativas. Ou seja, falamos de um programa perfeito de transferência de renda com vistas à erradicação da fome, capaz de içar os miseráveis até o piso de suas necessidades nutricionais, não transferindo nem um centavo a mais, ou a menos. Entretanto, talvez o maior irrealismo assumido no exercício, ou desafio a ser enfrentado, é que os não pobres deixem de abocanhar parcela dos recursos do programa.

— O custo mínimo da erradicação da indigência nacional seria equivalente a R\$ 7,44 mês por brasileiro, o que corresponde a cerca de 2,28% da renda nacional, segundo os microdados da PNAD/1998/IBGE. O programa perfeito da erradicação da indigência custaria cerca de 10,93% do orçamento social das três esferas de governo, aí incluindo a Previdência Social. Portanto, recursos existem: basta vontade e competência política para realocá-los. O fundo pode, em tese, facilitar o processo.